

CAMPANHA MEU EDUCADOR SOCIAL CRISTÃO

SETEMBRO
2018





REDE **MÃOS DADAS**

Guia preparado pela equipe do Instituto
Lado a Lado para a Rede Mãos Dadas

INSTITUTO LADO A LADO

Redação: Elsie Gilbert
Imagens: James Gilbert e Banco de
Imagens Pixabay
Arte gráfica: Aline Trindade
Atendimento ao leitor: Beatriz Danielle
cartas@maosdadas.org
(31) 3891-1333

CONVITE

De quem você é?

ELSIE B. C. GILBERT

O ato de obedecer a um chamado ocupacional é conhecido por nós cristãos como **vocação**. Cremos que é Jesus quem nos convoca e nos capacita para “toda boa obra”. Na fé cristã, todos os chamados são de igual importância, porque todos representam um ato de obediência e fidelidade ao Senhor.

No entanto, não é esta a nossa prática. O **Educador Social** realiza um trabalho pouco valorizado pela sociedade e pouco reconhecido pela igreja como um campo estratégico de missão. O fato é que somos seres sociais, precisamos de inspiração, orientação e acompanhamento, para permanecer na nossa vocação.

A **4a Campanha Meu Educador Social Cristão** aborda o tema do pertencimento como um fator de fortalecimento da vocação. Pertencer é fazer parte com voz ativa, sentindo-se à vontade, em casa. Quem pertence se empenha, investe em mudanças, assume riscos. Pertencer é uma necessidade básica do ser humano evidente no comportamento das crianças. Os **Educadores Sociais** não são diferentes neste sentido. Precisamos do senso de pertencimento tanto no espaço de trabalho como também na nossa vida pessoal. Quando você pertence, as dúvidas quanto à vocação diminuem ou até desaparecem.

Por outro lado, compreender a vocação como manifestação de amor e obediência ao Senhor, aumenta o nosso sentido de pertencimento. E isto nos proporciona mais firmeza e constância. Em nome de quem você entra na vida das crianças e adolescentes? Com que autoridade você busca a transformação das circunstâncias de vida das crianças mais desprovidas? De onde vem a seu sonho por dias melhores para aqueles cujos dias atuais estão repletos de situações desesperançosas? Se a sua resposta for **Jesus Cristo**, então você está a serviço do Rei e, portanto, precisa cultivar o seu lugar no Reino. Você tem direito de comer das

iguarias do Rei, frequentar a sua casa, ao lado de todos os outros súditos.

É desta prática que virá o direcionamento, o acompanhamento, o choro, mas também a alegria compartilhada em cada uma de suas pequenas vitórias. Em que espaços isto acontecerá? Talvez na mesa posta na casa de um irmão ou irmã que busca entender os seus desafios. Talvez será na salinha da igreja frequentada pelos que se mantêm fieis na intercessão. Talvez até, quem sabe, no púlpito, quando líderes da sua igreja local levarem a comunidade toda a orar pelo seu trabalho. São muitas as possibilidades. O que não muda é a nossa necessidade de permanecermos ligados ao palácio. Saímos a campo para semear, voltamos com alegria para compartilhar o fruto.

Cultive o pertencimento na sua casa, valorizando a bênção de se viver em família e em comunidade.

Cultive o pertencimento no seu espaço de atuação voluntária ou trabalho formal com as crianças.


Cultive o pertencimento na sua igreja local.

O Rei está presente em cada um destes espaços!



EDUCADORES SOCIAIS EM REVISTA

SOMOS TODOS EDUCADORES SOCIAIS: VEJA ALGUMAS POSSIBILIDADES

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
|  |  |  |  |  |  |
| PROJETO SOCIAL | CRAS/CREAS nos programas PAIF/PAEFI | Projeto de LIBERDADE ASSISTIDA | CONSELHO TUTELAR | CASA LAR | Serviço Especializado para PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA |
| QUAL MEU TÍTULO? | QUAL MEU TÍTULO? | QUAL MEU TÍTULO? | QUAL MEU TÍTULO? | QUAL MEU TÍTULO? | QUAL MEU TÍTULO? |
| Arte Educador (mas na carteira sou registrado como monitor!) | Orientador/a Social ou Agente Social | Agente de Proteção Social | Conselheiro/a Tutelar | Cuidador/a | Educador/a Social de Rua |
| DE ONDE VEM MEU SALÁRIO? | DE ONDE VEM MEU SALÁRIO? | DE ONDE VEM MEU SALÁRIO? | DE ONDE VEM MEU SALÁRIO? | DE ONDE VEM MEU SALÁRIO? | DE ONDE VEM MEU SALÁRIO? |
| Da ONG para a qual trabalho, que busca recursos por meio de subvenções e de convênios com a sociedade civil e outras instituições apoiadoras. | Do município. | Da ONG para a qual trabalho, que busca recursos junto a um grupo ou consórcio de municípios que atende. | Do município. Fui eleito/a para cumprir um mandato. Logo, este é um cargo temporário e não a minha principal profissão. | Da ONG para a qual trabalho. Esta serve a alguns municípios e estabelece convênios com os mesmos, para recebimento de verba. | Do município. Meu trabalho é um serviço especial, coordenado pelo CREAS do município onde atuo. |

Observação: a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) contém a família de ocupações com o código **5153** cujo nome é: **Trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei**. Os títulos reunidos nesta família são: **5153-05 - Educador social**: Arte educador, Educador de rua, Educador social de rua, Instrutor educacional, Orientador sócio educativo. **5153-10 - Agente de ação social**: Agente de proteção social, Agente de proteção social de rua, Agente social. **5153-15 - Monitor de dependente químico**: Conselheiro de dependente químico, Consultor em dependência química. **5153-20 - Conselheiro tutelar**. **5153-25 - Socioeducador**, Agente de apoio socioeducativo, Agente de segurança socioeducativa, Agente educacional, Atendente de reintegração social. **5153-30 - Monitor de ressocialização prisional**, Agente de ressocialização prisional, Monitor disciplinar prisional.

E A MINHA ATUAÇÃO COMO EDUCADOR(A) SOCIAL?

DESTAQUE AS ATRIBUIÇÕES QUE VOCÊ CONSIDERA QUE FAZEM PARTE DA SUA ROTINA DE TRABALHO

| | | | | | |
|---|--|--|---|---|--|
| Identificar direito violado da Criança ou do Adolescente <input type="checkbox"/> | Apontar alternativas para a Criança ou o Adolescente <input type="checkbox"/> | Avaliar ações <input type="checkbox"/> | Aproximar-se da Criança ou do Adolescente em situação de Rua <input type="checkbox"/> | Despertar aptidões e habilidades <input type="checkbox"/> | Criar vínculos com a Criança ou com o Adolescente <input type="checkbox"/> |
| Trocar experiências em equipe <input type="checkbox"/> | Orientar familiares sobre Direitos e Deveres <input type="checkbox"/> | Convidar a Criança ou Adolescente e seus familiares para atividades <input type="checkbox"/> | Conscientizar sobre Regras e Normas <input type="checkbox"/> | Encaminhar familiares a entidades e serviços <input type="checkbox"/> | Realizar acompanhamento pedagógico <input type="checkbox"/> |
| Desenvolver Dinâmicas e Grupo ou Oficinas <input type="checkbox"/> | Avaliar o comportamento do Adolescente (Lib. Assistida) <input type="checkbox"/> | Realizar atividades de lazer, cultura, esporte e artes <input type="checkbox"/> | Reunir e encaminhar documentação oficial <input type="checkbox"/> | Pesquisar histórico familiar <input type="checkbox"/> | Receber denúncias ou informações sobre violação de direitos <input type="checkbox"/> |
| Dialogar com familiares e com vizinhança <input type="checkbox"/> | Realizar atividades voltadas para a espiritualidade <input type="checkbox"/> | Dialogar com Criança ou Adolescente sobre assuntos que lhe dizem respeito <input type="checkbox"/> | Denunciar situação de risco <input type="checkbox"/> | Participar da elaboração das normas <input type="checkbox"/> | Estabelecer roteiro de visitas e realizá-las <input type="checkbox"/> |
| Receber pedidos de ajuda da família <input type="checkbox"/> | Acolher Criança ou Adolescente ao programa <input type="checkbox"/> | Realizar atividades pedagógicas lúdicas <input type="checkbox"/> | Elaborar Relatórios de atendimento e de acompanhamento <input type="checkbox"/> | Planejar Eventos <input type="checkbox"/> | Analisar práticas e resultados <input type="checkbox"/> |
| Percorrer perímetros e áreas <input type="checkbox"/> | Atender a solicitações da Criança e/ou Adolescente <input type="checkbox"/> | Conscientizar a Criança ou Adolescente sobre riscos <input type="checkbox"/> | Despertar desejo de mudança na Criança e/ou Adolescente <input type="checkbox"/> | Participar do planejamento do trabalho em equipe <input type="checkbox"/> | Acompanhar a Criança ou Adolescente em atendimentos <input type="checkbox"/> |

Observação 1: de acordo com a CBO, a família de ocupações do código 5153 se organiza a partir das ações e características similares da atuação destes profissionais, não levando em conta a faixa etária dos que são beneficiários desta atuação, ou seja, educadores sociais podem trabalhar com todas as idades dependendo do serviço no qual estão inseridos.

Observação 2: suprimimos muitas das funções mais específicas e únicas que trabalham com adolescentes em conflito com a lei em meio fechado (como a Fundação Casa, por exemplo).

PESQUISA

DE QUEM VOCÊ É? SUA VOCAÇÃO DEPENDE DE UMA BOA RESPOSTA PARA ESTA PERGUNTA

Veiculamos nas nossas redes sociais uma pesquisa com o título: De quem você é? A sua vocação depende de uma boa resposta para esta pergunta! Nossa pressuposição básica é que quando a sua integração, na equipe ou no projeto do qual participa, é boa, você também encontra um ambiente mais propício para cumprir a sua missão. Antes de ver os resultados na página seguinte, responda você também às perguntas abaixo:



Assinale as alternativas que são verdadeiras para você, pensando nos seus sentimentos em relação ao trabalho que realiza com as crianças e adolescentes

- ☐ Me sinto parte integral da nossa equipe de trabalho.
- ☐ Quando percebo coisas que poderiam ser feitas de forma diferente ou melhor, dou passos nesta direção ou pelo menos procuro alguém que possa agir neste sentido.
- ☐ Se eu sáísse hoje do trabalho que realizo com as crianças e adolescentes, sei que a equipe sentiria falta de mim.
- ☐ Para mim, hoje, o trabalho que realizo é uma parte muito importante da minha vida. Não consigo imaginar minha vida longe disto.
- ☐ Nenhuma destas afirmativas descreve como me sinto atualmente.



Que nota você daria para os espaços nos quais participa:

(4) À vontade, atuante
(3) Razoavelmente bem

(2) Participo
(1) Mal acolhido(a)

- ☐ Meu lar (onde moro)
- ☐ Minha família extensa (incluindo tios, primos)
- ☐ Igreja na qual congrego
- ☐ Comunidade ou amigos
- ☐ Minha escola (caso estude)
- ☐ Meu ambiente de trabalho

Assinale as alternativas que você considera que são verdadeiras:

- ☐ Pessoas emocionalmente saudáveis conseguem viver bem, mesmo quando se sentem excluídas.
- ☐ Pertencer é uma necessidade básica do ser humano. Se uma criança ou adolescente não se encaixar numa turma boa, é mais provável que busque más companhias do que escolher ficar sozinho.
- ☐ Ninguém consegue se sentir pertencente em um lugar que não o acolha. Portanto, se uma pessoa não se sente acolhida, não há nada a fazer a não ser buscar um outro ambiente.
- ☐ Acolhimento e pertencimento são duas faces da mesma moeda. Tem de haver os dois e portanto é dever de cada um buscar formas de aumentar o seu senso de pertencimento nos ambientes nos quais estão inseridos.

PESQUISA

Para as perguntas desta página marque apenas uma opção.



Somos criados à imagem e semelhança de Deus e por meio da reconciliação com Ele (oferecida a nós pelo sacrifício de Jesus Cristo), podemos dizer que pertencemos, primeiramente e inteiramente a Ele.

- ☐ Sei deste verdade. Sentimentos de exclusão e abandono não são frequentes para mim.
- ☐ Sei disto com a cabeça, mas é difícil SENTIR que pertengo a Deus.
- ☐ Não concordo com a afirmação acima.



Para você, qual é o nível de conexão entre relacionamento com Deus, pertencimento e vida emocional saudável?

- ☐ Estas três coisas caminham juntas, são inseparáveis.
- ☐ Vejo uma relação muito forte.
- ☐ Vejo uma relação forte.
- ☐ Vejo uma certa relação.
- ☐ Não vejo relação.



Pertencimento é um sentimento de que faço parte integral, atuante, com voz ativa, capaz de influenciar e receber influência do grupo. No meu caso, eu diria que:

- ☐ Sinto um nível satisfatório de pertencimento nos espaços nos quais estou inserido(o).
- ☐ Sinto um nível satisfatório de pertencimento na maioria (mas não em todos) dos espaços nos quais participo.
- ☐ Sinto um nível satisfatório de pertencimento em apenas alguns dos espaços nos quais participo.
- ☐ Pertencimento é uma área sobre a qual preciso trabalhar em várias áreas da minha vida.
- ☐ Sinto um nível satisfatório de pertencimento em vários espaços da minha vida mas NÃO no meu atual espaço de trabalho.

Nas próximas páginas você terá acesso à tabulação de dados obtidos com essa mesma pesquisa, aplicada para educadores espalhados por todo o país. Confira e compare com suas respostas.

Para sempre participar de nossas pesquisas, cadastre-se em nosso site e receba o Boletim Tecendo a Rede.

RESPOSTAS:

Participaram 200 educadores sociais espalhados pelo Brasil e que atenderam ao nosso apelo via redes sociais. Dos participantes, 95% identificam-se como cristãos e para a pergunta “De quem você é?” dariam a resposta: Sou de Jesus. No trabalho social, 51% apresentam-se para a comunidade como pessoas a serviço de um projeto social, sendo que 32% à serviço de uma igreja e, os 17% restante, à serviço dos serviços de atendimento do SUS, CREAS/CRAS ou outro órgão público. Um outro dado que é muito interessante, e que normalmente pode ser confirmado até mesmo em círculos de conversas com alguns educadores sociais, é que 61% realiza o trabalho junto às crianças de forma inteiramente voluntária.



O trabalho que você realiza com crianças e adolescentes, é feito de forma:

61%

Inteiramente voluntária

39%

Sou funcionário formal ou informal

A grande maioria das pessoas que responderam à nossa pesquisa estão envolvidas com a igreja: 47% declarou ser um líder formal de uma igreja local como pastor(a), missionário(a), obreiro(a) ou parte da liderança leiga estabelecida. Outros 27% se sentem bem integrados à igreja local. No entanto, 26% acham que a liderança de suas igrejas locais não entende o trabalho que realizam como parte da missão da igreja, sendo que um em cada 4 deste grupo, sequer participam de uma igreja.



Independente de voluntariado ou formalidade, a função que mais se adequa ao que você faz é:

32%

Educador Cristão (responsável pela educação cristã)

26%

Educador Social

11%

Orientador Social

9%

Auxiliar (faço de tudo um pouco)

4%

Arte Educador

4%

Cuidador, Educador Social de Rua e Conselheiro Tutelar

3%

Agente Social

3%

Agente de Proteção Social

6%

Não me enquadro em nenhuma destas funções

Agora veja o que pensam sobre o tema do PERTENCIMENTO. Você pode comparar suas respostas (dadas nas páginas anteriores) às respostas de seus colegas espalhados pelo Brasil afora (informadas na página a seguir).

Sobre pertencer primeiramente a Deus, 88% afirmam conhecer esta verdade e que sentimentos de abandono e exclusão não são frequentes a eles. 9% reconhecem ser difícil sentir esse pertencimento e, apenas, 3% não concordam com a afirmação inicial.



Assinale as alternativas que são verdadeiras para você, pensando nos seus sentimentos em relação ao trabalho que realiza com as crianças e adolescentes

Verdade
para 56%

Me sinto parte integral da nossa equipe de trabalho.

Verdade
para 66%

Quando percebo coisas que poderiam ser feitas de forma diferente ou melhor, dou passos nesta direção ou pelo menos procuro alguém que possa agir neste sentido.

Verdade
para 40%

Se eu sáísse hoje do trabalho que realizo com as crianças e adolescentes, sei que a equipe sentiria falta de mim.

Verdade
para 56%

Para mim, hoje, o trabalho que realizo é uma parte muito importante da minha vida. Não consigo imaginar minha vida longe disto.

Verdade
para 2,2%

Nenhuma destas afirmativas descreve como me sinto atualmente.



Que nota você daria para os espaços nos quais participa:

| | (4) À vontade, atuante | (2) Participo | (3) Razoavelmente bem | (1) Mal acolhido(a) |
|--|---------------------------|------------------|--------------------------|------------------------|
| Meu lar (onde moro) | 91% | 7,5% | 0,5% | 1% |
| Minha família extensa (incluindo tios, primos) | 65% | 29% | 6% | 0% |
| Igreja na qual congrego | 65% | 23,5% | 10% | 1,5% |
| Comunidade ou amigos | 60% | 32% | 7% | 1% |
| Minha escola (caso estude) | 61% | 34% | 3% | 2% |
| Meu ambiente de trabalho | 75% | 23% | 2% | 0% |

Assinale as alternativas que você considera que são verdadeiras:

75%
concordam

Pessoas emocionalmente saudáveis conseguem viver bem, mesmo quando se sentem excluídas.

83%
concordam

Pertencer é uma necessidade básica do ser humano. Se uma criança ou adolescente não se encaixar numa turma boa, é mais provável que busque más companhias do que escolher ficar sozinho.

51%
concordam

Ninguém consegue se sentir pertencente em um lugar que não o acolha. Portanto, se uma pessoa não se sente acolhida, não há nada a fazer a não ser buscar um outro ambiente.

84%
concordam

Acolhimento e pertencimento são duas faces da mesma moeda. Tem de haver os dois e portanto é dever de cada um buscar formas de aumentar o seu senso de pertencimento nos ambientes nos quais estão inseridos.

Sobre o nível de conexão entre relacionamento com Deus, pertencimento e vida emocional saudável, 65% afirmam as três coisas caminham juntas. 31% reconhecem uma relação muito forte ou forte, 3% vê certa relação e 1% não vê relação alguma.

Pertencimento é um sentimento de que faço parte integral, com voz ativa, capaz de influenciar e receber influência do grupo. No meu caso, eu diria que:

46%

Sinto um nível satisfatório de pertencimento nos espaços nos quais estou inserido(o).

38%

Sinto um nível satisfatório de pertencimento na maioria (mas não em todos) dos espaços nos quais participo.

8%

Sinto um nível satisfatório de pertencimento em apenas alguns dos espaços nos quais participo.

6%

Pertencimento é uma área sobre a qual preciso trabalhar em várias áreas da minha vida.

2%

Sinto um nível satisfatório de pertencimento em vários espaços da minha vida mas NÃO no meu atual espaço de trabalho.

ESTUDO BIBLICO

VOCÊ ENCONTRA AQUILO QUE BUSCA: Jesus e a mulher cananeia

JAMES GILBERT

INTRODUÇÃO

Um dos encontros de Jesus, com uma mulher, registrados pelos evangelhos de Mateus (15:21-28) e Marcos (7:25-7:30) se dá num local inusitado, totalmente “fora de mão”. Este caminho é importante para a história e explica a aparente falta de educação de Jesus no trato com aquela mãe.

VAMOS A NARRATIVA

Essa narrativa começa quando Jesus se retira da presença de alguns fariseus e escribas determinados a hostilizar Jesus publicamente. Neste momento eles estavam no lado oeste do Mar da Galileia. Jesus diz, ao final de um confronto com os doutores da lei: “Deixem-nos; eles são guias cegos. Se um cego conduzir outro cego, ambos cairão num buraco”. Mt 15.14

Depois de tecer algumas considerações sobre a total falta de integridade moral e intelectual de seus acusadores, o texto relata:

Saindo daquele lugar, Jesus retirou-se para a região de Tiro e de Sidom. Uma mulher cananéia, natural dali, veio a ele, gritando: “Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Minha filha está endemoninhada e está sofrendo muito”. Mas Jesus não lhe respondeu palavra. Então seus discípulos se aproximaram dele e pediram: “Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós”. Ele respondeu: “Eu fui enviado apenas às ovelhas perdidas de Israel”.

PARA CONVERSAR 1 - Se a missão de Jesus incluía apenas as ovelhas perdidas de Israel, por que ele resolveu sair do território judaico? Por que sair para um lugar totalmente fora de mão?

Ao deixar o território israelita, ele se dirigiu a um lugar na região de Tiro e Sidom. Mateus não nos explica o porquê desta decisão. Em outras ocasiões, os Evangelhos fornecem indicações como seu desejo de ficar sozinho, ou para orar ao Pai, ou mesmo para curar uma pessoa. Jesus não tinha o costume de perambular sem objetivo. Com certeza, ele tinha um objetivo quando se dirigiu àquele lugar tão fora de sua rota normal.

PARA CONVERSAR 2 - De onde você vem à Jesus? De Jerusalém ou de Tiro e Sidom? De um lugar de poder e influência religiosa ou de um lugar insignificante?

Veja no quadro abaixo uma comparação entre a mulher cananeia neste diálogo e os fariseus e escribas no diálogo que precede esta passagem em Mateus 15:

| Mulher Cananéia | Escribas e Fariseus |
|--|---|
| Estrangeira | Compatriotas |
| Vai até Jesus vinda de um ‘fim de mundo’ | Vão até Jesus de Jerusalém (centro do poder religioso dos judeus) |
| Cananeus eram considerados impuros e idólatras | Admirados como modelo de religiosidade pura (de acordo com a lei) |
| Ela foi sozinha | Eles foram em grupo |

Quando a mulher vê a Jesus ela o reconhece e grita: “Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!” Ela o chama pelo título Filho de Davi, ou seja, o messias. Não fazemos ideia de como ela chegou a este conhecimento! Por outro lado, os fariseus, chegando a Jesus com toda a arrogância dos influentes não conseguiram chamá-lo pelo seu título correto. Chamam-o de professor, um professor que precisava ser confrontado pois permitia que seus alunos cometessem erros básicos contra a Lei de Moisés. Ela se aproxima de Jesus como alguém que precisa de ajuda, é inferior e em submissão. Os fariseus e escribas chegam a partir de uma posição de poder, como superiores, com a intenção de fazer Jesus e seus discípulos de submeterem às suas tradições.

Quem é você em relação aos que ocupam posições de influência, dentro ou fora da igreja?

- ☐ Sou o/a influente, que exerce liderança.
- ☐ Sou da periferia, com desgosto por arrogantes e por isso não tem buscado a Jesus.
- ☐ Como a mulher cananéia sei que só o Senhor pode livrar as crianças e adolescentes sob meu cuidado.

ORE:

*Jesus me ajude a reconhecer a Tua voz e me submeter ao Teu senhorio.
Jesus, me dá a graça de perdoar àqueles que me ofendem com seus ares de superioridade. Restaura a minha fé no Senhor e não permita que eu deixe de ouvir a Tua voz.
Jesus, Filho de Davi, tem piedade do Marcelo, da Vanessa, do Joãozinho. Eles estão sendo aliciados para o tráfico, o fim deles é a morte. Livra-os Senhor!*

PARA CONVERSAR 3 - Como a sua comunidade de fé enxerga as crianças ou adolescentes para os quais você busca cura e restauração?

| Mulher Cananéia | Escribas e Fariseus |
|--|---|
| Rejeição | Preocupação em não ofendê-los |
| “Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós” | Então os discípulos se aproximaram dele e perguntaram: “Sabes que os fariseus ficaram ofendidos quando ouviram isso?” |

Compare, no quadro anterior, o tipo de recepção que os discípulos deram para a mulher cananéia e para os Escribas e Fariseus do relato anterior em Mateus 15.

Os discípulos estavam apenas seguindo as normas sociais. Nós todos estamos sujeitos a fazer o mesmo. A mulher não tinha lugar na hierarquia social da época. Ela não pertencia ao povo de Israel ao passo que os Fariseus e Escribas eram líderes que ocupavam os lugares mais altos da hierarquia político-religiosa. A sua igreja local se comporta como os discípulos, tentando silenciar os gritos da mulher que pede socorro para sua filhinha? Ou a sua igreja reflete a atitude de Jesus, que não só a ouve mas também entende que estes gritos e esta insistência serão uma lição de fé que ecoará pelos séculos chegando aos confins da terra?

Jesus responde aos gritos da mulher de uma forma “mal educada”. Ele desafia a mulher no seu direito de se chegar até ele. Primeiro com seu silêncio e depois com esta fala: “Eu fui enviado apenas às ovelhas perdidas de Israel”. Nesta declaração ele torna sua missão muito clara. Ele deixa subentendido que, pelas tradições e os costumes, ela não tem parte com ele, está do lado de fora.

Que palavras duras. E assim como o vento a ameaça a fé de Pedro quando este se lança ao mar para andar até Jesus (14.31), estas palavras poderiam ter afundado a fé desta mulher. Quando Pedro percebeu a ventania, sentiu medo e começou a afundar. Ele grita por socorro “Senhor, salva-me”. E Jesus diz: “Ó homem de pequena fé. Por que você duvida?” Pedro, aquele que deixou seu trabalho para seguir a Jesus, era um homem de fé, mas quando confrontado com o vento, mesmo na presença de Jesus, ele duvida. No entanto, aqui está uma mulher que se apresenta sozinha diante de Jesus. Ela pertence à etnia errada, ao gênero “inferior”, vive num lugar insignificante. E agora a sua fé é confrontada, não pelo vento, mas pelo Senhor do vento. Quem sabe os discípulos nesta hora não estavam pensando: “Até agora ela não se tocou ainda? Por que ainda insiste?”

Se ela tivesse voltado atrás, você acha que este evento teria sido registrado? Talvez, a resposta certa é que Jesus saiu do seu território justamente para vir de encontro a uma fé modelo, uma fé admirável, que precisava ser revelada, aos discípulos em primeiro lugar, aos discípulos dos discípulos, pelos séculos até chegar à nós. Quais são os limites, as dificuldades externas, preconceitos e regras sociais estabelecidas que nos convencem a voltar atrás e a não insistir quando sabemos que Deus não quer que nenhum de seus pequeninos se percam?

DE VOLTA À NARRATIVA:

A mulher veio, adorou-o de joelhos e disse: “Senhor, ajuda-me!” Ele respondeu: “Não é certo tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”. Disse ela, porém: “Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos”.

A sequência a seguir é a razão pela qual este relato foi registrado. Ela chega diante de Jesus, como uma pessoa excluída e se ajoelha diante dele. Ela o adora e reconhece que ele é o único capaz de salvar sua filha. Ela implora: “Senhor, ajuda-me!”

A resposta de Jesus continua a tornar as coisas difíceis para ela. “Não é certo...” Onde está a misericórdia de Jesus? Se as coisas estavam difíceis no começo deste encontro, agora, a mulher está diante de um vendaval! O que a mantém firme, por que ela não afunda? Não sabemos todas as circunstâncias em torno da situação de sua filha, nem tudo que esta mulher fez para tentar resolver a situação. O que sabemos é que sua resposta foi incrível e memorável: “Sim Senhor...”

Ela está prostrada diante do Senhor, em completa submissão à ele. Por que sua ligação neste momento está em sintonia direta com ele, ela é capaz de desprezar tradição e costumes e ouvir de fato as

palavras de Jesus: “Não é certo tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”. Os filhos comem primeiro, é certo. No entanto, ela pertence à casa do seu Senhor pois não é um cachorro selvagem. Todo senhor sabe que é necessário também alimentar seus cachorrinhos. Cachorros têm donos. Cachorros moram nas dependências da casa junto com os filhos. Eles pertencem a seus senhores e são amados por eles. Ela não se importa com a posição, ela quer estar dentro. Ela conhece o seu Senhor. Em outras palavras, esta mulher declara diante de Jesus que ela pertence à casa de Israel, ainda que esteja consciente de sua posição inferior.

Ao se humilhar diante de Jesus, ao invés de ter sua história determinada pelos costumes e tradições, excluída e condenada pela Lei, a fé desta mulher na pessoa de Jesus, permite que ela chegue à sua presença e se comunique de forma íntima com ele.

PARA CONVERSAR 4 - Por que esta história foi preservada para nós? O que ela tem a nos ensinar?

Veja na tabela, novamente a diferença de postura entre os Fariseus e Escribas quando comparado à da mulher cananeia:

| Mulher Cananéia | Escribas e Fariseus |
|---|--|
| Adora Jesus de joelhos | Não o adoram, criticam Jesus |
| Explica sua situação e motivos: sua filha é vítima de atuação maligna que a faz sofrer muito. | Explicam seus motivos: chamar a atenção de Jesus quanto ao seu aparente descaso com a Lei de Moisés. |
| Jesus atende ao pedido da mulher e ainda a elogia sua fé. | Jesus os chama de hipócritas, imorais, insinceros, guias cegos que farão os que os seguem caírem num buraco. |

DE VOLTA À NARRATIVA:

Jesus respondeu: “Mulher, grande é a sua fé! Seja conforme você deseja”. E naquele mesmo instante a sua filha foi curada.

Ao final do encontro com os Escribas e Fariseus, o Filho de Davi os chama de hipócritas (15.7) O orgulho destes líderes religiosos cegavam os seus olhos, impedindo-os de reconhecer a Jesus como o Senhor. Recusavam a se submeter ao Messias e, portanto, estavam excluídos do Reino. Ao final do seu encontro com a mulher cananeia Jesus a abençoa como um Rei e concede o seu desejo.

CONCLUSÃO

Nós, cujo trabalho envolve a busca de soluções para os problemas vividos pelas crianças e adolescentes, precisamos reconhecer que em alguns casos elas podem estar sob ataques perversos numa intensidade que apenas a intervenção divina pode livrá-las do mal. O papel que cabe a nós não é o de derrotar o mal, mas o de levar a situação diante dAquele que tem o poder e autoridade sobre tudo e sobre toda situação debaixo do sol. Podemos fazer isto porque, independente da hierarquia humana (ou dos nossos sistemas religiosos que por serem humanos também podem se corromper), nós temos acesso direto ao Rei.



Um gesto ou um insulto?

A expressão usada para o gesto da mulher é “adorou-o de joelhos”. O termo em grego é proskuneo, que possui uma raiz interessante: kuneo.

Kuneo significa beijar, ou lambe como um cachorro lambe as mãos de seu senhor, e se deriva da palavra kuon que significa cão.

Os israelitas chamavam os cananeus de cães. A resposta de Jesus “Não é certo tomar o pão dos filhos e jogá-lo aos seus cães” tem um duplo significado e depende da sua perspectiva: por um lado, reflete o costume de Israel de chamar os cananeus de “cães”, por outro lado, reflete o proskuneo, ou postura de adoração com a qual a mulher o saudou.

ELSIE B. C. GILBERT

Para o agricultor aposentado Antônio Vidal de Lara, 71 anos, morador de longa data do Caçador, uma comunidade rural do município de Itaperuçu (cidadezinha no Paraná), pertencer é sinônimo de existir. Seu Antônio nasceu, cresceu e vive no mesmo município por sete décadas. Criou seus 14 filhos todos na mesma casa onde vive hoje. Sua casa está situada num local de fácil acesso para os outros moradores da comunidade. Fica entre a escola e a Igreja Católica, a mesma igreja onde Seu Antônio participa como ministro da eucaristia desde 1983. Na casa, há uma varanda extensa e uma cozinha espaçosa, evidências de que Seu Antônio e sua esposa Dona Paulina gostam de receber visitas.

Além disto, à medida que a família foi crescendo, Seu Antônio aprendeu a assistir a sua esposa nos partos de seus filhos pois o acesso a cuidados de saúde sempre foi precário no Caçador. Outras mulheres começaram a pedir socorro para o Seu Antônio, e ele acabou assumindo o papel de parteiro informal, papel que desempenha em casos de emergência, há mais de 30 anos. São muitas as crianças, hoje adultos, que receberam seus primeiros cuidados de vida pelas mãos do Seu Antônio. Tudo isto para dizer: seu Antônio pertence. Ele participa, ele influencia, se sente parte atuante de sua comunidade.

E foi exatamente este sentido de pertencimento que o levou a um dos maiores dilemas de sua vida...

Em 2010 Bebeto Araújo, que na época era diretor executivo do Centro de Treinamento Monte Horebe sediado em Itaperuçu, depois de muitas visitas ao Caçador, perguntou para o Seu Antônio: “Se você pudesse trazer um benefício para o Caçador, qual seria? Qual é o seu sonho?” Seu Antônio foi rápido na resposta: uma escolinha.

Porém, o número de moradores na comunidade nunca convenceria a Secretaria de Educação do município de Itaperuçu a montar uma es-

cola ali. Os custos de construção e manutenção de um prédio, o número de crianças a serem beneficiadas (pequeno para os padrões das administrações públicas atuais), os custos com professores qualificados e “não dispostos” a trabalhar tão longe da cidade, tudo isto transformava o sonho de Seu Antônio numa verdadeira utopia. Impossível.

Não para seu amigo sonhador, Bebeto. Este, via com frequência a dificuldade das crianças em chegar a escola como principal fator de desmotivação e abandono dos estudos. Se para professores a travessia por estradas alagadas, esburacadas e por vezes cheias de troncos de árvores recém-cortadas pela madeireira local, era difícil, quanto mais para as crianças? Ao invés de uma ação impossível, Bebeto viu uma oportunidade de abençoar uma comunidade.

Monte Horebe é uma associação cristã evangélica e os motivos que levaram o grupo a assumir este projeto estão intimamente ligados à fé que professam em um Jesus que ama e prioriza os “pequeninos do reino”. Diante da necessidade de escolher um foco de atuação para a ONG, Bebeto propôs a seguinte pergunta para sua equipe: “Levando em conta o Jesus que conhecemos e seguimos e os lugares onde atuamos hoje, qual deles vocês acham que Jesus escolheria ficar?” A resposta foi unânime: o Caçador.

Seu Antônio doou um terreno de 9.000 m² para a escola ser construída, Bebeto tratou de escrever e apresentar uma proposta para buscar o financiamento necessário para o projeto. A escola deixava de ser sonho e logo se tornaria uma realidade. Mas, neste momento surgiu uma oposição importante: a Paróquia Matriz São Pedro Apóstolo, responsável pela igreja no Caçador, chamou Seu Antônio para então repreendê-lo. A acusação era que ele estaria trazen-



Seu Antônio na Igreja Católica de Caçador:
'Foi onde aprendi a ler'

do evangélicos para a comunidade do Caçador e, sendo assim, ele não poderia continuar atuando como ministro da eucaristia.

Por pertencer, Seu Antônio sonhou e agiu em favor de sua comunidade. Mas sua ação agora o colocava vulnerável à exclusão! Por três meses este impasse se manteve. Seu Antônio conta este “causo” com lágrimas nos olhos. Foi por meio da Igreja Católica que ele aprendeu a ler. Foi pela fé cristã que ele conheceu a Deus. Um Deus que confirmou nele a necessidade de amar ao próximo e expressar a sua solidariedade em atos, não apenas palavras. A dor foi grande.

Foi também esta mesma fé que deu ao Seu Antônio a convicção de que seu sonho era bom o bastante para enfrentar a oposição. Manteve-se firme em sua doação e hoje há no local a **Escola Comunidade Monte Horebe, Caçador**. E este espaço serve para educar 26 crianças, empregar 4 funcionários da própria comunidade e de comunidades vizinhas. No mesmo espaço realiza-se também atividades de desenvolvimento comunitário, para os jovens e adultos que se encontram aos sábados, preparam e acondicionam seus produtos para a venda em Itaperuçu, num projeto chamado “Coopera Caçador”.

Hoje seu Antônio tem prazer em visitar a escola trazendo um cacho de banana ou uma mandioca para a merenda. Tem mais prazer ainda em ver seu netinho, Leo Antônio de 6 anos, andar apenas 100 metros para chegar à escola.

Sobre seus opositores, ele diz simplesmente **“Esta pedra de gelo derreteu”**.

1. De acordo com este relato, quais são os sinais de que o Seu Antônio tem um sentido forte de pertencimento?



Leo
e a avó
Dona Paulina

Para refletir...

cimento? Você consegue identificar uma outra pessoa com estas mesmas características na sua comunidade?

2. Quais são as vantagens deste sentido de pertencimento tão forte? Pense nas coisas que não aconteceriam se este sentimento estivesse ausente.

3. Que abusos ou excessos uma pessoa com forte sentimento de pertencimento pode cometer?

4. Você já enfrentou uma situação na qual houve ameaça de exclusão porque queria fazer uma coisa boa para todos? O que aprendeu com esta situação?

5. Você acha que pertencimento tem uma relação importante com a vocação? Ou seja, o fato de uma pessoa se sentir pertencente a um grupo ajuda-a no cumprimento da sua vocação?

Crianças em
um dia de aula
na escola do Caçador

'Seu Antônio'
doando para a
'escolinha'
bananas
do seu quintal



DICAS PARA PROJETOS SOCIAIS

Como celebrar o Dia Nacional do Educador Social

1. Promova uma reunião com sua equipe de educadores (não precisa ser longa, 40 minutos serão suficientes). Um lanchinho especial seria muito apreciado (se quiser você pode aproveitar a sugestão proposta na opção 2, da atividade 5).

2. Divulgue os resultados da pesquisa publicada neste guia sobre Pertencimento. Acreditamos que é importante para os educadores sociais terem informações sobre a situação dos demais Educadores Sociais no restante do país.

3. Ajude cada educador a se sentir parte atuante do seu projeto social. Peça a cada um para escrever num papel a resposta para esta pergunta: **“Este espaço seria mais acolhedor se _____”**. Faça este exercício de forma anônima para que as pessoas tenham mais coragem para contribuir com suas respostas e prometa dar um retorno para todos assim que tabular as respostas.

4. Escolha e compartilhe um dos conteúdos deste guia. Sugerimos, para este momento de celebração, um destes dois:

> Artigo inicial – De quem você é? A sua vocação depende de uma boa resposta para esta pergunta OU

> História de Esperança – Dois Sonhos, Uma Escola

Qualquer um destes poderá ajudar os participantes do grupo a refletirem sobre o papel importante que desempenham. Você não terá tempo para trabalhar todos os materiais, incluídos neste guia, em um único encontro. Escolha um e reserve o restante para outros momentos especiais.

5. Realize a dinâmica de “Celebração de frutos”, proposta a seguir, utilizando o versículo tema desta edição da campanha “Meu Educador Social Cristão”. Celebrem juntos tanto os frutos já colhidos, como os frutos que virão.

Dinâmica Celebração de Frutos

Desenvolvimento:

> Cada participante recebe uma ‘fruta/fruto’ e identifica com o pincel, escrevendo qual foi a ação, ou resposta, ou acontecimento que considera que mais impactou POSITIVAMENTE o projeto em que atua (nos últimos 12 meses).

> Você começa a dinâmica falando em voz alta uma frase de louvor/celebração, pelo fruto colhido e coloca ‘sua fruta’ dentro da cesta ou cola a figura com auxílio de fita crepe no cartaz expositor da cesta vazia (ou tigela, ou peneira). Em seguida o próximo participante, a sua direita na roda, faz a mesma coisa para o fruto que ele “descreveu”, e assim sucessivamente até que todos tenham colocado seu fruto na ‘cesta’.

> Quando a cesta estiver cheia, vocês terão a oportunidade de ‘se alegrar’ com os frutos. Leia em voz alta, com todos eles, o Salmos 126.6 que você fez e afixou em um lugar de visibilidade para todos.

> Ore agradecendo todos os frutos que o seu projeto já colheu, pelos educadores sociais envolvidos, e por todos os frutos que vocês esperam colher nos próximos meses.

Materiais: Você pode realizar a dinâmica usando 2 tipos de materiais, de acordo com a disponibilidade de seu Projeto ou da ocasião.

Opção 1 - Material em Papel

- Frutas/frutos já impressos e recortados, de acordo com a quantidade de participantes na reunião e incluindo você, conforme figuras de 1 a 6. (Se foram 15 participantes e você moderando, você deverá imprimir 16 frutas. E pode ter frutas repetidas, sem problema!)
- Cesta, Tigela ou Peneira vazia impressa (ou ampliada à mão livre) em tamanho grande (de preferência do tamanho de uma cartolina), conforme figuras 7 a 9, e fixada em um quadro ou na parede da sala de reuniões.
- Fita crepe
- Caneta preta (tipo pincel) para os participantes escreverem em suas frutas.
- Salmos 126.6 – impresso em folha de papel A4 (figura 10) ou escrito à mão em cartolina

EXTRA: Se você optar por material em papel, poderá separar um espaço de parede que tenha muita visibilidade no projeto e deixar “a cesta cheia” para que as pessoas possam sempre lembrar e celebrar frutos colhidos, e imprimir a figura 11, de uma árvore, para que as pessoas que quiserem colocar os frutos futuros (aqueles pelos quais oramos antes de colher), possam fazer ao longo dos próximos 12 meses.

Opção 2 - Material Real

- Frutas/frutos já impressos e recortados, de acordo com a quantidade - Frutas da região e da época, uma para cada um dos participantes da reunião incluindo você (dê preferência para frutas com casca, mas que seja fácil para comer já que vocês terão que colar uma fita crepe escrita sobre ela no primeiro momento e depois tirarão para comer. Pode ter frutas repetidas nessa seleção, sem problema!)
- 1 Cesta Grande ou 1 Peneira de palha grande, ou ainda 1 Tigela grande, para que as pessoas coloquem as frutas já identificadas dentro dela.
- Fita crepe
- Caneta preta (tipo pincel) para os participantes escreverem diretamente na fita crepe e colar sobre a fruta.
- Salmos 126.6 – impresso em folha de papel A4 (figura 10) ou escrito à mão em cartolina

EXTRA: Se você optar por material realístico vocês poderão celebrar mais ainda “saboreando” as frutas após o encerramento da reunião. Lembre-se de agradecer o alimento antes do lanche!

Todas as imagens em escala maior nas últimas páginas deste Guia



Figuras 1 a 6



Figuras 7 a 9



Figura 10



Figura 11

Celebre toda colheita



DICAS PARA IGREJAS

Como celebrar o Dia Nacional do Educador Social

Convide educadores e responsáveis pelas crianças da cidade como: CREAS, CRAS, Conselho Titular, Escolas Municipais, Estaduais e particulares e professores para um CULTO.

LITURGIA

Reconhecendo a presença de Jesus

- **Recitar em conjunto as promessas de Jesus:**
*"Onde estiver dois ou três reunidos em meu nome, eu mesmo estarei ali no meio deles (Mt 18.20).
E digo mais: Estarei sempre com vocês (Mt 28.20)."*
- **Cantar a música: Jesus em tua presença**
(Letra e música no site: <https://www.letras.mus.br/quatro-por-um/803152/>)
- **Orar ao Deus presente** (oração de reconhecimento de seu amor)

Gratidão e Súplica

- Dirigente declara:
"Diante de Jesus revelamos os nossos mais profundos agradecimentos e também os nossos mais graves problemas e anseios."

- Leitura do Salmo 20. 1-5 (por alguém escolhido pelo dirigente)

Salmo 20.1-5 (adaptado):

*"1 No dia em que você passar por sofrimentos,
espero que o SENHOR esteja ao seu lado!
2 Que ele lhe mande socorro, do local onde vive.
3 Lembre-se da sua gratidão e da sua consagração.
4 Que ele conceda a você os desejos do seu coração
e cumpra todos os seus planos.
5 Assim, quando soubermos da sua vitória,
cantaremos de alegria e agitaremos as nossas bandeiras nos ares,
em nome de nosso Deus."*

Momento de Gratidão:

- Chamar os educadores e responsáveis pelas crianças da cidade e fazer oração de gratidão pelas suas vidas e obra.

Momento de Súplica:

- Dirigente lembra aos presentes: Súplica intensa não é porque Jesus precisa que gritemos com ele, mas porque em sua presença podemos revelar toda a amplitude de nossa aflição.
- O grupo presente escolhe três motivos de maiores sofrimentos das crianças do município.
- Três pessoas oram pelos três motivos levantados.

Reflexão

- Leitura de Lucas 18.7:
“Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado.”
- Leitura da meditação abaixo

Meditação:

O texto bíblico lido nos lembra do silêncio de Deus. O calar divino nos revela a necessidade de uma caminhada cristã de compaixão, que envolve crescimento pessoal de amor pelo próximo e não atitude mágica e automática que trata o atendido como um resultado alcançado. O texto bíblico lido nos lembra a aparente “incoerência” de Deus que provoca em nós fortalecimento da fé em Jesus para que a fé se manifeste viva e criativa em nosso trabalho de ajuda.

Palavra Final de Esperança

- **Agitando as bandeiras:**

As pessoas presentes ao culto agitam bandeiras verdes pequenas, providenciadas para o culto, e pronunciam UMA PALAVRA de esperança uns para os outros: Exemplo: Amor, Fé, Alegria, Gratidão,

- Todos recitam juntos:
“Em nome de Jesus. Amém”



Para baixar o arquivo Digital desta Liturgia, com slides em Power Point, acesse o link "Liturgia", dentro da 4ª Campanha Meu Educador Social, no site da Rede Mãos Dadas: www.redemaosdadas.org

MATERIAL DA DINÂMICA: Para imprimir e recortar



Para baixar os arquivos digitais dessas IMAGENS
acesse o link "DINÂMICA CELEBRAÇÃO",
dentro da 4ª Campanha Meu Educador Social,
no site da Rede Mãos Dadas: www.redemaosdadas.org



"Aquele que sai chorando
enquanto lança a semente,
voltará com cantos de alegria,
trazendo os seus feixes."

Salmos 126:6

19 de setembro

Dia Nacional do Educador Social





AMPLIE, IMPRIMA E RECORTE ESSA ÁRVORE

(Caso resolva seguir a sugestão 'EXTRA',
da opção 1, na página 15)

NÃO PARE POR AQUI!

Reunimos alguns recursos complementares para quem trabalham diretamente com os educadores sociais. Acesse o endereço <http://bit.ly/2b3ddlb> e aproveite dos materiais.



FOLHINHA VIRTUAL MÃOS DADAS

(APLICATIVO PARA SMARTPHONES) Um aplicativo desenvolvido especialmente para apoiar os Educadores Sociais Cristãos. Não ocupa grande espaço de memória no celular e é um ótimo recurso para quem trabalha com crianças e adolescentes. Aproveite e faça o download gratuito nas lojas App Store ou Google Play. Com o app você receberá um artigo por semana!

A Rede Mãos Dadas apresenta:

Disponível para baixar em:



QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA

Cartilha para quem gostaria de realizar uma oficina com educadores sociais com o objetivo de ajudá-los a prevenir o burnout ou o cansaço excessivo em virtude do estresse inerente à sua ocupação. Autora: Clenir Santos.

CARTILHA DE ORIENTAÇÕES DO EDUCADOR(A)

Cartilha elaborada para a organização Encontro com Deus, Curitiba, PR. Contém instruções para o educador social envolvido no acolhimento institucional de crianças e adolescentes. Autora: Luciana Belo Santos e equipe técnica do Encontro com Deus.

PARCEIROS

